

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
FALINTIL*

CONSIDERAÇÕES do COMANDO DA LUTA

sobre a "CIRCULAR DE CONSULTA", emitida pelo membro do CCF e Vice-Sec da CDF, Hodu, e dirigida a todos os quadros responsáveis da FRETILIN e do CE/FC e Órgãos Coordenadores Regionais.

A.1. Sei que esta circular é uma sequência de umas propostas da DEF/DFSE, contidas em documentos da reunião ordinária daquele Órgão da FRETILIN, no exterior, realizada no mês de Janeiro deste ano.

2. Foi uma total surpresa ter tomado conhecimento deste documento, pois pensava que o Vice-Sec Hodu estivesse, neste preciso e PRECIOSO momento, debruçando-se sobre questões mais importantes, BÁSICAS, de competências e atribuições no relacionamento CDF/DEF, contidas nos documentos da DEF.

A DEF/DFSE necessita da resposta da Comissão Directiva da FRETILIN (que é composta pelo Secretário Bukar e Vice-Secretário Hodu - órgão que assume, neste momento, as funções de PRESIDENCIA DA FRETILIN) quanto a determinadas questões pertinentes, da qual depende o prosseguimento do processo de reorganização da FRETILIN, já encetado no exterior. A DEF/DFSE necessita de um parecer da Comissão Directiva da FRETILIN quanto a questões globais da Luta, que afectam o CNRM no seu todo, por este incluir o Comando das FALINTIL.

Eu acredito que o Vice-Sec Hodu, sentado agora em cima das vias, tenha já enviado o seu parecer à DEF/DFSE; porém esperava que, aproveitando ao máximo a sua actual situação de estabilidade, se empenhasse por proceder, contactos, por escrito, com o Sec. Bukar e, inclusivamente, com alguns quadros políticos abalizados da Resistência Armada.

3. Porém, utilizando uma bonita explanação de que "a FRETILIN é uma Frente de Libertação Democrática porque sempre se orientou por princípios e métodos democráticos estatuidos nos seus Estatutos", o Vice-Sec Hodu toma uma decisão unilateral de fazer uma Circular de Consultas sem previamente debater isso com o Secretário da CDF.

Eu creio que não o fez, em primeiro lugar, porque não menciona, como preâmbulo, que a decisão tivesse sido da CDF, no seu conjunto, e em segundo lugar, tenho ligações com o Secretário Bukar e não me parece que ele tenha recebido algum papel do Vice-Sec Hodu.

4. No ponto 2. da Circular, O vice-Sec Hodu explana que, "sendo uma ~~xxxa~~ grande regra o princípio de eleições democráticas para seleccionar os seus quadros dirigentes, particularmente os membros do CCF e, tendo em conta que os Estatutos da FRETILIN determinam a realização de eleições de cinco em cinco anos através do Órgão Máximo do movimento - Conferência Nacional - há a necessidade urgente de se reafirmar a autoridade do CCF pelo facto de terem passado sete anos, desde as últimas eleições."

a) "... eleições democráticas para seleccionar os seus quadros dirigentes..." - não vejo como posso compreender "democráticas", quando alguns repentinamente denominados delegados são "automaticamente" secretários e vice-secretários dos Comités Regionais. Como é que, "sendo uma grande regra o princípio de eleições democráticas para seleccionar quadros dirigentes", se instrui os repentinamente denominados delegados para se elegerem entre si? Como se processa essa selecção? Não é por eleições, a partir dos Comités de Base e, portanto, pelos militantes?

A Pancaçila também fala de democracia e eu não gostaria de que os Estatutos da FRETILIN que até "determinam a realização de eleições", falassem apenas de princípios democráticos...

b) "... particularmente os membros do CCF..." - o Vice-Sec Hodu leu os documentos da DEF e não compreendeu que o cerne da polémica está em que a "FRETILIN não é um partido do tipo eleitoral"

(doc. da DEF), pelo que, perante a proposta do CNRM que indicava Ramos Horta para membro do CCF, a DEF pediu parecer do CCF/CCF quanto à modalidade de cooptação.

Pode parecer um contra-senso eu defender o ponto de vista das eleições a partir dos órgãos de base e, quanto a membros do CCF, mencionar a definição sabiamente feita pela DEF de que a FRETILIN "não é um partido do tipo eleitoral". Mas explico. Lá fora, estão a reorganizar a FRETILIN, segundo os parâmetros dos Estatutos da FRETILIN. É ideia RECONSTITUIR A FRETILIN no interior da Pátria. RECONSTITUIR faz entender que, desde 1979 até aqui, as estruturas da FRETILIN estavam paralisadas, nas áreas ocupadas. RECONSTITUIR pressupõe um trabalho prévio de esclarecimento, a partir da base, para uma compreensão exacta do que se pode e se deve fazer, o que está acontecendo, etc.

RECONSTITUIR não é fazer designações automáticas de cima.

Digo isto para não pecarmos pelo vício de slogans de "princípios", de "democráticos", de "eleições", para cairmos de cabeça com eleições automáticas.

c) "... há a necessidade urgente... pelo facto de terem passado sete anos..." - "necessidade urgente" revela certa propensão a formalismos! Eu gostaria de perguntar ao Vice-Sec. Modu se as Organizações clandestinas foram alguma vez consultadas sobre as eleições que se procederam no mato, para se lhes falar de últimas eleições há sete anos!!!

Tal é a urgência para se "reafirmar a autoridade do CCF" que se passa por cima da "grande regra do princípio de eleições democráticas", que se dispensa um debate com o outro membro da CDF, que é o Secretário do Órgão, que se esquece de que o que se pretende é um grande trabalho de RECONSTITUIÇÃO.

Até parece que, dentro do território, alguém tivesse posto em causa a "autoridade do CCF", para que ~~se~~ a urgência aconselhe designações automáticas.

5. O ponto 3. diz assim: "Por imperativos de guerra e da repressão militar IN não é possível a realização de eleições, quer através de uma Conferência Nacional ou mesmo de eleições locais. Para estas situações os Estatutos da FRETILIN preveem que os membros do CCF podem ser nomeados por cooptação pelo CCF".

Não me parece que os Estatutos da FRETILIN tenham previsto situações de guerra e "alternativas" para eleições, a não ser que sejam Estatutos novos. Fui membro do CCF e não me lembro que tenha havido uma disposição para legitimar "cooptações".

Creio que, perante a decisão do CNRM de propor eleições para membros do CCF no Exterior, a DEF/DFSE achou que, em obediência aos próprios Estatutos da FRETILIN, aquele Órgão - que inclui membros do CCF e são nada mais nada menos que cinco - , aquele Órgão não possui competência para eleger membros do CCF. Foi neste sentido e que a DEF procurou obter parecer da CDF/CCF sobre possibilidades de o CCF, no interior da Pátria, cooptar membros do CCF de entre nomes propostos pela DEF, DEF que se considera, institucionalmente falando, órgão hierarquicamente inferior ao CCF no interior da Pátria.

As questões devem ser estudadas profundamente, para se evitar decisões em cima dos joelhos, tornando a FRETILIN num Golkar. Saí da FRETILIN mas isso não impede que me insurja com esses arranjos com métodos. Também me dei a liberdade de me insurgir contra o Chefe da DEF, Dr. Abílio Araújo, quando utilizou folhas timbradas da FRETILIN para publicar, a título pessoal, cartas particulares do Ramos Horta a ele dirigidas.

Pelo menos, amemos a FRETILIN! Eu afirmo que não será com estes arranjos automáticos que se honrará melhor a FRETILIN! Eu percebo a FRETILIN do fundo e não pela fachada!

6. No número II, pode ler-se: "Com base nos pontos precedentes, viemos por este meio fazer a seguinte consulta aos quadros responsáveis da FRETILIN:

1. Concordam que os dois membros do CCF no interior da

Pátria se mantenham no CCF e na CDF?

2. Concordam que seja a CDF a cooptar (= decidir colectivamente) pelos membros do CCF no interior da Pátria?"

a) "quadros responsáveis da FRETILIN" - isto implica que o CCF, no interior da Pátria, já tenha feito uma reconstituição e tem já uma lista de quadros responsáveis da FRETILIN, isto é, que o CCF já tenha verificado e ratificado eleições ou nomeações de "quadros responsáveis da FRETILIN", nas áreas ocupadas e em todo o território. Que eu saiba isso nunca se fez, mas compreende-se: é urgente!

Quanto a mim, são questões técnicas que hoje pertencem a "casos omissos" no Estatuto. Para ~~re~~ ressaltar tais omissões, torna-se necessário e MAIS URGENTE (com relação à CIRCULAR) que a CDF tome uma ou mais resoluções que cubram essas lacunas, definições, entre outras coisas, funcionamento, competências, métodos, antes de se proceder a ~~as~~ consultas... que nunca seriam deste ~~car~~ carácter.

Sobre isto, eu respondi à DEF/DFSE que não concordo que se junte um punhado de quadros para mostrar que, no interior da Pátria, também sabemos fazer eleições, que por sinal são automáticas. Em futuras eleições, prevejo que sejam computadorizadas. Lá fora, com total segurança, fazem as coisas em meses e meses e nós, aqui, fazemos APENAS EM DOIS MESES! URGENTE, mais URGENTE que recolher dados sobre violações aos Direitos Humanos que o GIF (Gabinete de Informação da FRETILIN, em Lisboa) tanto necessita!!!

b) "concordam que os 2 membros do CCF no interior da Pátria se mantenham no CCF e na CDF?"

Que ingenuidade política!!! Se a DEF sabe desta consulta ~~vão~~ sentir realmente que a autoridade do CCF é plenamente reafirmada! Qualquer dia, ao invés de se dirigirem à CDF, vão apresentar também propostas, em formas de consulta, aos DCRs!

Brincamos a descoser as coisas! Se o Conselho Central da DEF, que inclui 5 membros do CCF, já não possui competência para eleger membros do CCF, porque é órgão hierarquicamente inferior ao CCF e subordinado à CDF, no interior da Pátria, aqui, em Timor-Leste a CDF vai perguntar aos ~~seus~~ quadros, que ainda nem merecerem ratificação do CCF, se acham que os 2 membros do CCF/CDF podem ou não manter-se no CCF e na CDF!!! GRANDES PRINCIPIOS DEMOCRATICOS TEM A QUERIDA FRETILIN!!!!

Se, sob o meu pobre ponto de vista, a indicação de Ramos Horta, feita pelo CNRM - Órgão Máximo da Resistência - era válida porque levava, por implicações intrínsecas de competência e subordinação, carácter ou atribuições de competência, concedida à DEF/DFSE, já este Órgão, que inclui membros do CCF, se nega a assumir essa competência, por omissões do Estatuto, o Vice-Sec Modu põs democraticamente esse Estatuto de pernas para o ar... precisamente para se "reafirmar a autoridade do CCF"! Que besteira política!

c) "concorda que seja a CDF a cooptar (= decidir colectivamente) pelos membros do CCF no interior da Pátria?"

Que pergunta mais inteligente?!!

Fala-se de Estatutos e não se sabe onde ficam as competências? Democratização, camarada Vice? Quando é responsabilidade do CCF decidir, em debates, essa e outras competências, vai-se perguntar às bases! Impressionante democracia! Farsa ou para se demonstrar que se trabalha? A CDF deve trabalhar é com a cabeça e não com "princípios democráticos" ao ponto de perguntar às estruturas subalternas, ainda não convenientemente definidas, o que pode, se deve ou não deve fazer!

Cooptar NÃO É "decidir colectivamente", como se pretende inculcir para frasear esta consulta sem pés nem cabeça.

COOPTAR vem de COOPTAÇÃO. COOPTAR significa, segundo creio, ADMITIR (alguém) em instituições ou órgãos, sem as formalidades exigidas.

Fazendo referência aos documentos da DEF/DFSE, aquele órgão da FRETILIN, em obediência aos actuais Estatutos que não definem

a complexa situação hoje vivida, pediu o parecer do CCF, no interior da Pátria, para possibilidades técnicas de COOPTAÇÃO. Isto quer dizer que a DEF/DFSE irá apresentar uma lista de propostos para membros do CCF e, perante essa lista, o CCF, no interior da Pátria, cooptaria todos ou alguns nomes, o que significa que os cooptados seriam efectivamente membros do CCF, porque mereceram uma admissão, da competência do CCF, acto que, de por si, cobriria as formalidades de competência para eleger, do próprio CCF ou do Orgão Máximo da FRETILIN, que é a Conferência Nacional. Eu digo formalidades, na questão de competência para eleger, do próprio CCF, já que as eleições obedecem a determinados requisitos, e se regulam ou se efectivam nas formas habituais requeridas nesses actos.

Eu creio que o Vice-Sec Hodu conhece bem esses requisitos para se sentir capaz de "decidir colectivamente pelos membros do CCF no interior da Pátria". Nota-se a intençaõ do Vice-Sec Hodu (que, estou convencido, ainda não debateu estes problemas de Estatuto com o Sec. Bukar), como dizia, nota-se a intençaõ de nomear já mais membros do CCF no interior da Pátria, logo que os responsáveis regionais (que ainda não foram ractificados - insisto nisto, porque ractificações automáticas sugerem superficialidade de decisões, leviandade de actos e mesmo irresponsabilidade para com a GLORIOSA FRETILIN), repito, logo que os responsáveis regionais (que não serão de todas as regiões, quem o AFIRMA SOU EU) concordarem que os dois membros do CCF podem fazer "coopções".

Uma competência que só o Estatuto pode conceder e, em caso, de omissões, só resoluções do CCF, complementares, podem atribuir, e entregue aos responsáveis de estruturas subordinadas, enquanto quadros da Resistência Armada nem sabem ainda do que se passa com a FRETILIN.

6. No ponto III, está: "Todas as respostas individuais ou colectivas devem ser enviadas a CDF para consideração até finais de Junho/91.

Votar é participar!

Votar é fazer da FRETILIN cada vez mais nossa!

Votar é uma responsabilidade! "

a) Acredito sinceramente que o Vice-Sec Hodu enviou esta CIRCULAR DE CONSULTA a todas as Regiões. Acredito ainda sinceramente que todos os Orgãos da Capital tenham já recebido esta CIRCULAR. Acredito também sinceramente que o Vice-Sec Hodu conhece mais ELEMENTOS que até nem são responsáveis dos Orgãos e que até reúnam capacidade teórica e participam em actividades específicas. Acredito sinceramente que o vice-Sec Hodu já possui uma imagem razoável não dos Orgãos como dos respectivos responsáveis para poder avaliar QUE as respostas à CIRCULAR são respostas de responsabilidade, são respostas ditadas com consciência do que se está a fazer.

Por acreditar nisso tudo, é que ACREDITO TAMBÉM NA VALIDADE DO PRAZO ESTIPULADO: JUNHO/91!

b) Se se sugera que as respostas são votações, não está definida a forma como se deverão processar essas votações.

Se se pensa que as respostas são produto de debates, não creio existir um pano de fundo teórico, explicativo, que possa conduzir os debates. As "considerações" feitas são vagas demais para os Orgãos e as "notas de esclarecimento" são vão criar confusões, porque não há definições claras, já que o Vice-Sec Hodu pensa que se dirige apenas a alguns responsáveis com quem contactou em Dili. Eu digo Dili, porque o In sabe que esteve... em Dili, assim como também sabe que também esteve em Dili.

c) Tantas vezes as palavras de ordem não passam de slogans e este é um caso flagrante, por descabidas.

"Votar é participar" - quando até ninguém vai votar em nada, pois o que se pretende com a circular é que os responsáveis cedam competência à CDF para "decidir colectivamente" pelos membros do CCF no interior da Pátria".

- 5 *Shaw*
"Votar é fazer da FRETILIN cada vez mais nossa" - quando, nas "considerações" se diz que "não é possível a realização de eleições".

Se é sobre as "eleições automáticas", "Fretilin cada vez mais nossa" torna a FRETILIN "cada vez mais" de um pequeno grupo de quadros! Porque, se se considera a resposta à primeira pergunta da Circular como uma votação, essa "votação" não abrange todas as Regiões e, portanto, falta apenas por um punhado de responsáveis. Aqui, não será preciso referir-nos "às automáticas" pois esses actos se mantêm neste pequeno círculo. FRETILIN "cada vez mais" de um pequeno Círculo. GRANDE RECONSTITUIÇÃO está o Vice-Sec Rodu empenhado a fazer para satisfazer a DEF!

BOM PRINCIPIO DE TRABALHO, CAMARADA VICE! Continue assim e a FRETILIN será "cada vez mais nossa", realmente!

"Votar é uma responsabilidade" urgentíssima, gostaria de acrescentar! - esquecendo-se que existem outras responsabilidades da COF, enquanto componente do CNRM e da Luta Armada, muito mal cumpridas.

Às vezes, cobrimos de cor e explanamos de olhos fechados conceitos de importância, prioridades, visão global, visões parciais, interesses do todo, interesses da parte, necessidades permanentes, actividades de ordem secundária, etc., etc., mas na prática, confundimos tudo e agarramos em qualquer coisa por agarrarmos em qualquer coisa, sem termos reverificado as necessidades prioritárias da luta, sem termos verificado a nossa acção, e actividades menos importantes para salvar a Pátria, actividades que nem são urgentes e que não modificam a actual situação de guerra são consideradas de grande prioridade, de premente necessidade, de urgência inadiável, enquanto esta GUERRA, ESTA GUERRA, ESTA GUERRA... NUNCA MAIS ACABA!!!

... -- -- ...

B.1. O documento no. 2 traz "NOTAS DE ESCLARECIMENTO"

"a) Por razões de segurança, só os membros do DEF e militantes da FRETILIN são consultados."

Acredito que hajam já OCRs em todos os Concelhos. Quanto aos responsáveis, acredito também que já foram previamente esclarecidos sobre a matéria e podem já definir ~~em~~ com consciência de que são ou não são militantes da FRETILIN.

São questões de fundo que é preciso ~~de~~ aclarar, porque não sendo, eu, da FRETILIN, não concordo com esta manobra política de nomeações tácitas ou automáticas. Sem estarem convenientemente esclarecidos, como é que se pode garantir que alguém tenha ou venha a utilizar do seu direito de dizer que não pertence à FRETILIN?

Se a liberdade de escolha, a escolha tem que partir com consciência; para se decidir com consciência, ~~uma~~ qualquer pessoa necessita de estar esclarecida para poder fazer a sua opção. Como Comandante das FALINTIL, coloque este problema. Vi inclusive no Regulamento da DEF, disposição que regula a aceitação ou não de inscrição para militantes. Isto não sugere nada, camarada Vice?

2. A alínea b) reza assim: "Os OCRs são estrutura/ramo do CNRM, portanto não são órgãos do Partido. As estruturas do Partido correspondentes aos OCRs são os Comités Regionais. Todos os militantes da FRETILIN que são membros ~~de~~ OCRs são considerados, em geral, delegados regionais da FRETILIN. Onde for possível os delegados regionais reunir-se-ão para eleger um secretário e vice-secretário para Comité Regional. Mas se o RP e Vice-RP do OCR são militantes da FRETILIN então já não serão necessárias eleições e eles assumirão automaticamente as funções de secretário e vice-secretário do Comité Regional."

"A necessidade de se distinguir órgãos partidários (Comité Regional) e órgãos do CNRM (OCRs - estrutura/somora de governo) é para podermos responder a questões próprias do nosso partido como é o caso presente da circular/consulta e também como preparação para futuras eleições que eventualmente poderiam ter lugar, além de termos em conta que, a confiança entre militantes do mesmo partido é sempre mais firme e maior."

a) Eu creio que se deve atender às condições específicas no terreno e só um estudo aturado de todas as direcções pode originar um debate dentro do CCF para tomar resoluções sobre:

- definição de estruturas, nacional, regionais e locais
- órgãos criados e a ser criados
- estabelecimento de actividades:
 - específicas do Partido
 - gerais da Luta
- definição do relacionamento Comité Regional/OCR
- etc., etc.

Sem uma definição clara disto tudo, sem uma definição até do que é a CDF, sem uma rectificação dos responsáveis, eleitos ou nomeados, sem um profundo conhecimento das realidades regionais e locais, está-se a tentar fazer as coisas automaticamente e com urgência inexplicável.

Se "coopção" é "decidir colectivamente", sugiro que o Vice-Sec Hodu procure estabelecer contactos com o Sec. Bukar, que se consulte as células da guerrilha, para se estar capaz de "decidir colectivamente" sobre questões, que tomou unilateralmente, e que põem em causa os princípios democráticos dos Estatutos referidos na Circular.

b) "A necessidade de distinguir órgãos partidários e órgãos do CNRM" EXIGE "a priori" NECESSIDADE DE UMA MELHOR EXPLANAÇÃO dessas estruturas, base teórica para se votar com consciência, para responder às perguntas da Circular com responsabilidade. A não ser alguns responsáveis com os quais contactou em Dili, penso que outros, muitos deles, estão simplesmente confusos e não estão capazes de fazer a mínima distinção.

Apresentando as questões assim de chofre, o que espera o Vice-Sec das respostas à Circular? Que isso prove que todos estão automaticamente sabedoras destas questões?

c) "a confiança entre militantes do mesmo partido é sempre mais firme e melhor"! - BONITO e revela profundo conhecimento das situações complexas da Luta!!! Fantástico mesmo!

"A necessidade de distinguir órgãos partidários e órgãos do CNRM", essa necessidade tem em conta que a confiança entre militantes do mesmo Partido se torne mais firme e maior." Sendo assim, acredito na urgência das automatizações.

d) "preparação para futuras eleições" - o objectivo desta urgência automática.

Devo dizer que o Vice-Sec Hodu tem já uma RICA experiência com eleições para o CE/FC (Comité Executivo do CNRM na Frente Clandestina)? TERUS é hoje agente da intel; BURAS foi-se embora, NAKFI-LAK desapareceu. TETUN AITAHAN MATAK, desmoralizado e contrafeito por não ter sido eleito Secretário faz amuos e, por "coopção" individual do Vice-Sec Hodu, foi cooptado também Vice-Sec do CE/FC, mas hoje é Secretário de um Órgão Provisório.

Agora, o camarada Vice-Sec HODU ordena eleições automáticas nos Comités Regionais, como preparação para futuras eleições. Se eu fosse um militante da FRETILIN, eu faria esta pergunta ao Vice-Sec HODU: estas eleições, autorizadas pela Circular são realizadas em todo o território? Os OCRs funcionam na verdade como órgãos que superintendem toda a Região? E iria mais longe: Existe OCR em Lospalos? que superintende actividades de Tutuala, Moro, Luro e Illo-mar?

Como o OCR de Baukau coordena as actividades da Laga, Baguia (terra do Vice-Sec), Venilale, Qualicai e Vemasse? Sabe que um Comité Regional em Baukau responderá às actividades do partido em toda a Região?

O OCR de Manatuto como tem organizado Soibada, Laclubar, Lacro, Lalaia? O OCR de Same tem ligações com Fatuberliu, Barique, NatarBora, Alas? Esses OCRs têm respondido nas actividades? O OCR de Aileu já está formado? etc., etc., etc....

Sem ainda se definir como se deve proceder a composição dos Comités Regionais, sem se definir os critérios, sem se aclarar se são apenas os que trabalham na Sede dos Concelhos ou se incluem responsáveis nos postos, sem se definir, por exemplo, que um membro do Comité Regional pode inclusivamente estar em Dili, etc., etc., sem definir a forma como deverã decorrer essas eleições, quem ou quantos devem assumir a responsabilidade de verificar as votações (que se cingem democraticamente dentro de um grupo de responsáveis), o Vice-Sec Hodu quer RECONSTITUIR o edificio sem alicerces.

A mau vor, uma melhor preparação para futuras eleições seria a CDF elaborar documentos explicativos a serem enviados aos Comités Regionais (se é que estes já existam, nem que sejam automaticamente em virtude dos OCRs) a explanar questões teóricas:

- Convergência Nacionalista, o seu significado hoje e o seu papel amanhã
- A FRETILIN
- Estruturas, a serem criadas e que correspondam a situação
- Definição de militantes, direitos e deveres
- Eleições, formas de processamento, finalidades, etc.,

ao mesmo tempo que a CDF procurará penetrar nas direcções ainda não "controladas" estruturalmente. Isso exigirá tempo, o problema não é que se a FRETILIN não se apresenta já com estruturas automáticas, perdemos a guerra. Se o Vice-Sec descuidar dos deveres da guerra, aí, sim, perderemos a guerra!

ao mesmo tempo, proceder a consultas sobre questões, estas questões, aclarar dúvidas, esclarecer melhor, a fim de se conhecer as reais capacidades de futuras eleições... "como manda a p... da sapatilha"!

Ora, fazer as coisas a correr, somente pode significar que o Vice-sec Hodu está preocupadíssimo em mandar depressa um relatório de ~~esta~~ eleições, no interior da Pátria, à DFSE para que a DEF admire que, em Timor-Leste, apesar da guerra, a CDF até faz "coopções" em tempo record e se acontece que lá fora, levam meses e meses, a CDF levou apenas DOIS MESITOS para uma MINI-CONFERÊNCIA NACIONAL! Mini, porque eu tenho a certeza de que é um acto restrito a umas direcções com possibilidades de vias com o cam. Vice HODU.

3. A alínea c) recomenda: "Se um ou mais membros do órgão colectivo não concordar com os pontos de vista dos restantes poderá fazer uma resposta a parte, porque a circular de consulta é uma alternativa às eleições, somente válida para esta situação de guerra a representação".

Não confunda, Vice-Sec, a "circular é uma alternativa às eleições"? Eleições para quê? Para membros do CCF? Se pode ser, porque, a nível dos Comités Regionais, as eleições são automáticas.

Lembre-se, Vice-Sec, que existe profunda diferença entre a CIRCULAR de 1984 e esta sua sem pés nem cabeça! Procure ver a natureza daquela CIRCULAR e o objectivo desta!

Por mais que leia, não vejo como esta circular se pode tornar "alternativa às eleições", porque não exista definição sobre isso. O Vice-Sec pensa que se concordam com a pergunta nº1, os 2 membros são reeleitos. Mas pretende mais, pretende que CDF faça "coopções" Quem propõe quem, Vice-Sec? Ou a CDF, porque conhece alguns elementos firmes da FRETILIN, vai "decidir colectivamente" pela sua nomeação? Isto é alternativa de eleição? Muitos dos seus delegados "automáticos" nem compreendem a linguagem de "alternativa às eleições", meu caro Vice-Secretario!

O Vice-Sec Hodu está a proceder como aqueles governos, que acossados por dificuldades, convocam eleições gerais antecipadas. O problema é que ali o Povo vota e aqui só alguns (repito, SO ALGUNS) militantes da FRETILIN vão dizer se concordam ou não que os 2 se mantenham nos seus postos. Pensa o camarada Vice-Sec Hodu que assim reafirma a autoridade do CCF", um CCF que até pergunta aos militantes se os 2 membros (por sinal os únicos) do CCF, no interior da Pátria, podem ou não continuar membros do CCF? E se a maioria se pronunciar pelo NÃO? O CCF desapareceu da face da nossa terra! Mas o Vice-Sec, que confia nos militantes, há-de dizer que sabe que não; esse sabe, porque pergunta?

rem estabelecer contactos com ^oextremo leste e lembro-me que a ultima vez foi em Maio, em Aitana. Há dados, há informações, há situações e o mundo só sabe do que se passa numa pequena parcela do território, além de Dili, por trabalhos desenvolvidos pelas organizações clandestinas. Sugiro que procure saber quem tem mais assiduamente enviado informações para fora e coopte-o membro do CCF. Ou ele não trabalha? Porque até há responsáveis que só recolhem dinheiro e será já critério para "coopções"?

Depois da guerra, pode ter a certeza, terá todo o meu apoio para reorganizar devidamente a FRETILIN no interior da Pátria e, depois da guerra, tenho a certeza, o camarada Vice estará também mais amadurecido.

Parece que o Voca-Sec Rodu se preocupa demais em perder militantes! Ou tem medo das FALINTIL? Estão tão preocupados com eleições que, para começar, até são automáticas, estão tão preocupados com "coopções", que já não têm tempo de procurar saber onde, quando, como, houve violações dos Direitos Humanos. O GIF e a DFSE precisam de disso e não de coopções.

Se o camarada Vice mandar esses dados, com assiduidade de membro do CCF, o GIF agitará o mundo... mas se, entretanto, sentado em cima das vias, com coopções, os combatentes da Pátria apartidários estarão a fazer o papel que devia caber aos membros do CCF.

Libertemos primeiro a PÁTRIA, caríssimo camarada, e haverá tempo para tudo... para opções conscientes e "coopções" tiro-a-tiro.

Ninguém desprestigiara a FRETILIN - eu o afirmo mais uma vez!

O camarada Vice faça, por favor, uma circular a todos os OCRs, instruindo-os sobre fornecimentos de dados sobre as mais diversas situações, de todo o território. Pelo menos, aparecerá perante o GIF e perante a DEF, como profundo conhecedor da realidade de TIMOR-LESTE. E acredita-me, Vice-Sec, assim terá contribuído de uma forma mais sábia para reafirmar a autoridade do CCF e terá igualmente cumprido as suas obrigações como membro do CCF e da CDF. Ou pensa que a sua actual situação se compara a estar em Portugal, onde terá como possibilidade, ~~xxxxxxxxxxxx~~ incidir uma grande atação no problema das "coopções"?

Circularas como propus atrás, são sempre mais acessíveis e estimulam o combate. Esta, alias, até apareceu tão "derepente" - como dizem os nossos guerrilheiros, ou já se esqueceu deles? -, como se a guerra não exigisse tarefas mais prioritárias, mais importantes, mais urgentes que essas tricas de eleições.

Classifico de tricas, hoje por hoje, porque não será com eleições nem "com coopções" que vamos ganhar a guerra. Digo tricas também porque não acho necessidade nenhuma estar a tentar provar-se a quem quer que seja fachadas estruturais da FRETILIN com arranjos automáticos, quando até se fala de eleições democráticas.

VIVA A FRETILIN!

Quartel-General do CNRM, em Bunario/Ainaro, aos 31 de Maio de 1991.

O COMANDANTE DAS FALINTIL,
KAY RAL ~~XXXXXXXXXX~~ GUSMÃO

PS - Uma cópia vai seguir para a DEF.

~~XXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXX~~